

Panorama mundial da vinha e do vinho no ano de 2023

José Fernando da Silva Protas
Joelsio José Lazzarotto

Embrapa

***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Uva e Vinho
Ministério da Agricultura e Pecuária***

Panorama mundial da vinha e do vinho no ano de 2023

*José Fernando da Silva Protas
Joelsio José Lazzarotto*

***Embrapa
Brasília, DF
2025***

Embrapa

Parque Estação Biológica
Av. W3 Norte (final)
70770-901 Brasília, DF
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Responsável pelo conteúdo e editoração

Embrapa Uva e Vinho
Rua Livramento, n° 515
Caixa Postal 130
95701-008 Bento Gonçalves, RS
www.embrapa.br/uva-e-vinho

Comitê Local de Publicações

Presidente: *Henrique Pessoa dos Santos*

Secretária-executiva: *Renata Gava*

Membros: *Fernando José Hawerth, Mauro Celso Zanus, Joelsio José Lazzarotto, Jorge Tonietto, Thor Vinicius Martins Fajardo, Alessandra Russi, Edgardo Aquiles Prado Perez, Fábio Ribeiro dos Santos, Luciana Elena Mendonça Prado, Michele Belas Coutinho Pereira e Rochelle Martins Alvorcem*

Revisão de texto: *Renata Gava*

Revisão da tradução: *Mauro Celso Zanus*

Normalização bibliográfica: *Rochelle Martins Alvorcem*

Projeto gráfico: *Leandro Sousa Fazio*

Diagramação: *Renata Gava*

Foto da capa: *Valtair Comachio*

Originalmente publicado sob o título *State of the world vine and wine sector in 2023*

1ª edição

Publicação digital (2025): PDF

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Uva e Vinho

Protas, José Fernando da Silva.

Panorama mundial da vinha e do vinho no ano de 2023 / José Fernando da Silva Protas e Joelsio José Lazzarotto. – Brasília, DF: Embrapa, 2025.

PDF (23 p.)

ISBN 978-65-5467-081-4

1. Vitivinicultura. 2. Consumo. 3. Exportação. 4. Importação. I. Lazzarotto, José Joelsio.

CDD (21. ed.) 338.166.32

Rochelle Martins Alvorcem (CRB-10/1810)

© 2025 Embrapa

Autores

José Fernando da Silva Protas

Economista, doutor em Desenvolvimento Rural, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS

Joelsio José Lazzarotto

Médico-veterinário, doutor em Economia Aplicada, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS

Apresentação

Em abril de 2024, a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) publicou um relatório tratando do panorama mundial da uva e do vinho relativo ao ano de 2023. Nesse relatório, discute-se o comportamento e o desempenho técnico e econômico, em nível de diferentes segmentos, contemplando os principais países produtores, exportadores, importadores e consumidores de vinho.

O relatório traz evidências em relação às dificuldades e os desafios enfrentados pelo setor vitivinícola mundial no referido ano. Como elementos desse cenário, têm-se a pressão inflacionária e a queda do poder aquisitivo com abrangência mundial, originária do período pós-pandemia da covid-19, em contraposição com os volumes de produção historicamente baixos, que provocaram a alta generalizada nos preços dos produtos.

A Embrapa Uva e Vinho considerando os dados e as informações apresentadas no relatório e sua potencial importância para os diferentes atores na cadeia vitivinícola brasileira, apresenta nesta publicação a tradução deste relatório.

Espera-se que os dados e informações disponibilizadas sejam relevantes para entender o contexto da viticultura mundial e auxiliar no processo de tomada de decisões associadas ao mercado de vinhos brasileiro.

Adeliano Cargnin

Chefe-Geral da Embrapa Uva e Vinho

Sumário

Introdução	6
Viticultura mundial	6
Área vitícola	6
Principais países produtores de uva	6
Produção de vinho	7
Produção mundial de vinho	7
Principais países produtores de vinho no Hemisfério Norte	8
Principais países produtores de vinho no Hemisfério Sul	10
Consumo de vinho	11
Consumo mundial de vinho	11
Principais países consumidores de vinho	12
Comércio internacional de vinho	13
Volume e valor do comércio mundial	13
Principais exportadores de vinho	15
Principais importadores de vinho	18
Considerações finais	20
Referência	21

Introdução

A informação rápida e acurada sobre o ambiente externo é um requisito fundamental para qualquer empresa ou setor empresarial. Especialmente nas cadeias do agronegócio, caracterizadas cada vez mais pela presença de grandes *players* no mercado mundial, analisar os movimentos competitivos, as tendências dos mercados e as novas tecnologias é uma tarefa de primeira ordem na busca pela competitividade. Nesse contexto, e evidenciando necessária convergência das referências orientadoras dos programas de pesquisa, desenvolvimento e inovação, com as estratégias de competitividade mercadológicas dos setores produtivos, foi criada, no âmbito do Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa (Agropensa), uma Rede de Observatórios. Trata-se de um mecanismo de gestão estratégica, com foco no acompanhamento do ambiente externo, prospectando tendências e sinais tecnológicos, socioeconômicos e de mercado, focada na competitividade tecnológica e comercial das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro.

Relacionado com o Agropensa, na programação da Embrapa Uva e Vinho, existe o “Observatório Vitivinícola”, compreendendo a instalação de uma estrutura dedicada de recursos institucionais, humanos e físicos, cujas funções principais são coletar, analisar e disseminar informações sobre o cenário competitivo da vitivinicultura mundial e as suas oportunidades e ameaças, bem como proporcionar aos diferentes atores organizacionais um conjunto de informações qualificadas para a tomada de decisões estratégicas. Com base nessa estrutura e por meio dessas ações, projeta-se a consolidação de uma importante fonte de informações referenciais de apoio ao desenvolvimento econômico e competitivo do setor vitivinícola brasileiro.

Partindo destas considerações preliminares, e levando em conta que, em abril de 2024, a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) (International Organisation of Vine and Wine, 2024) publicou um relatório abrangente sobre a situação mundial da uva e do vinho, a equipe envolvida com o referido observatório entendeu como pertinente realizar a tradução e a disponibilização do

relatório em língua portuguesa. Isso porque envolve informações ricas e abrangentes sobre a conjuntura mundial, contemplando produção, exportação, importação e consumo de vinhos. Assim, objetiva-se, com esta versão em português, facilitar e estimular, sobretudo, aos agentes brasileiros envolvidos nos diferentes elos da cadeia produtiva vitivinícola nacional, o acesso a uma importante base estatística e analítica acerca da vitivinicultura mundial.

Viticultura mundial

Área vitícola

Em 2023, a superfície mundial de vinhedos registrou 7,2 milhões de hectares, marcando uma ligeira diminuição de 0,5% em comparação com 2022. Esse declínio (Figura 1), representa o terceiro ano consecutivo de redução das superfícies de vinhedos em todo o mundo. A tendência tem sido observada em ambos os hemisférios, tanto para uvas destinadas à elaboração de vinhos quanto para uvas de mesa e passa. Além disso, a China, que entre 2012 e 2020 vinha sendo um dos principais impulsionadores do crescimento da área vitícola mundial, a partir de 2020 estabilizou a sua área.

Principais países produtores de uva

A paisagem vitícola da União Europeia (UE) registrou uma diminuição global de -0,8% em 2023, totalizando 3,3 milhões de hectares. Conforme a Tabela 1, as modestas expansões relatadas na Itália, Alemanha e Grécia não compensaram a remoção de vinhedos observados nos demais países da UE. Em termos individuais, a Espanha, que tem a maior área vitícola do mundo (cerca de 945 mil hectares em 2023), diminuiu essa área em 1% em relação a 2022. Da mesma forma, a França, com a segunda maior área de vinhedos, apresentou uma diminuição de 0,4%, fixando-se em 792 mil hectares. A Itália continuou com a tendência positiva desde 2016, atingindo 720 mil hectares. Romênia (187 mil hectares) e Portugal



Figura 1. Evolução da superfície vitícola mundial (mesa, processamento, passas) – em milhões de hectares. Os dados para os anos de 2022 e 2023 são, respectivamente, estimados e preliminares.

(182 mil hectares), que representam o quarto e o quinto países com maiores áreas de vinhedos da UE, registraram declínios em suas áreas, em 2023, de -0,5 e -5,8%, respectivamente. Por outro lado, a Alemanha (104 mil hectares) e a Grécia (94 mil hectares) apresentaram ligeiros aumentos de +0,3 e +0,9%, respectivamente.

Fora da UE, a Moldávia com 117 mil hectares manteve a sua posição como a maior área vitícola da Europa Oriental. Já a Rússia registrou uma área de 105 mil hectares.

Após um longo período de expansão significativa desde 2000 a 2015, o crescimento da viticultura na China, terceira maior área vitícola no mundo, desacelerou nos últimos anos, ficando com uma área estimada de 756 mil hectares em 2023, que representa uma queda de -0,3% comparativamente com 2022.

A Turquia abriga a quinta maior área de vinhedos do mundo, com uma superfície estimada em 410 mil hectares em 2023. Apesar desse destaque, nos últimos dez anos, a Turquia registrou uma tendência bastante negativa, perdendo quase 20% da área vitícola.

Na América do Sul, a área de vinhedos da Argentina diminuiu em 1,1%, atingindo 205 mil hectares em 2023. Da mesma forma, o Chile registrou uma queda significativa de -5,6%, totalizando 172 mil hectares. Por outro lado, o Brasil expandiu a sua viticultura pela terceira vez consecutiva, atingindo 83 mil hectares, o que significa um aumento de 1,5% em relação a 2022.

A área de vinhedos da África do Sul (122 mil hectares) diminuiu em 1,9%, marcando o nono ano consecutivo de queda, atribuído em parte às secas severas entre 2015 e 2017.

Os vinhedos da Austrália permaneceram estáveis, com uma área de 159 mil hectares, consistente com a média observada nos últimos cinco anos.

Produção de vinho

Produção mundial de vinho

Em 2023, a produção mundial de vinho, excluindo sucos e mostos, ficou estimada em 23,7 bilhões de litros, marcando uma significativa diminuição de quase 2,5 bilhões de litros (-9,6%) relativamente a 2022 (Figura 2). Esta redução reflete um dos mais significativos declínios testemunhados na história recente. Depois de manter por quatro anos consecutivos níveis de produção consistentes com a média de 20 anos, o volume produzido em 2023 representou o menor desde 1961 (21,4 bilhões de litros).

O declínio acentuado pode ser atribuído a uma confluência de eventos climáticos adversos, incluindo geadas precoces, fortes chuvas e secas, juntamente com a proliferação de doenças fúngicas. Esses fatores impactaram severamente nos volumes produzidos nas principais regiões produtoras de vinho dos Hemisférios Norte e Sul.

Tabela 1. Área de vinhedos dos principais países⁽¹⁾ produtores de vinho (em mil hectares).

País	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2023/2022 (% variação)	Participação mundial 2023 (%)
Espanha	972	966	961	963	955	945	-1,0	13,1
França	792	794	799	795	795	792	-0,4	11,0
China	779	781	766	754	758	756	-0,3	10,5
Itália	705	714	719	722	718	720	0,2	10,0
Turquia	448	436	431	419	413	410	-0,8	5,7
EUA ⁽²⁾	408	407	402	393	392	392	0,0	5,4
Argentina	218	215	215	211	207	205	-1,1	2,8
Romênia	191	191	190	189	188	187	-0,5	2,6
Portugal	192	195	195	194	193	182	-5,8	2,5
Índia	149	151	161	167	175	180	2,7	2,5
Chile	208	210	207	182	182	172	-5,6	2,4
Irã	167	167	170	165	165	165	0,0	2,3
Austrália	153	159	159	159	159	159	0,0	2,2
África do Sul	130	129	128	126	124	122	-1,9	1,7
Uzbequistão	108	112	114	118	122	122	0,0	1,7
Moldávia	143	143	140	118	117	117	0,0	1,6
Rússia	94	96	97	99	101	105	4,1	1,5
Alemanha	103	103	103	103	103	104	0,3	1,4
Afeganistão	94	96	100	100	100	100	0,0	1,4
Grécia	108	109	112	96	93	94	0,9	1,3
Egito	80	78	85	83	85	85	0,0	1,2
Brasil	82	81	80	81	81	83	1,5	1,1
Argélia	75	74	75	68	70	70	0,0	1,0
Bulgária	67	67	66	65	65	62	-4,6	0,9
Hungria	69	65	63	63	61	61	-1,1	0,8
Outros países	817	837	833	822	814	815	0,1	11,3
Total mundial	7.352	7.377	7.370	7.255	7.237	7.202	-0,5	100,0

⁽¹⁾ Países com área vitícola igual ou superior a 50 mil hectares em 2023.

⁽²⁾ EUA: Estados Unidos da América.

Fonte: International Organisation of Vine and Wine (2024).

Principais países produtores de vinho no Hemisfério Norte

Em 2023, estimou-se uma produção vinícola na UE de 14,45 bilhões de litros, o que representa uma queda acentuada de 10,6% (1,7 bilhão de litros) em relação a 2022. Isso representa o segundo menor volume de produção registrado desde o início do

século, atrás apenas da produção de 2017, que foi de 14,1 bilhões de litros.

Em nível de países, na UE o quadro é variado, refletindo diversas condições climáticas verificadas nas principais regiões vinícolas durante a temporada de 2023. Em alguns países, uma primavera chuvosa levou a maior pressão de doenças fúngicas, inundações, danos e perdas nos vinhedos. Por

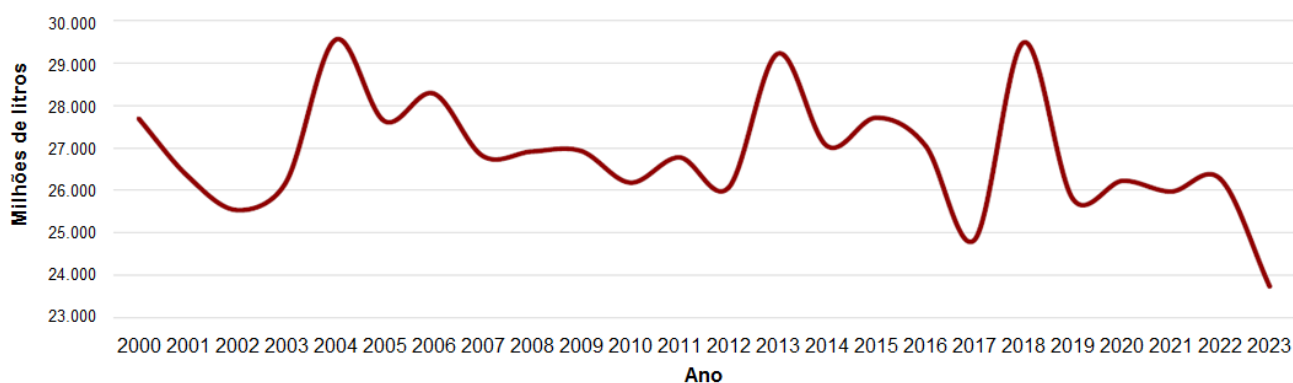


Figura 2. Evolução da produção mundial de vinho (excluindo sucos e mostos) – em milhões de litros.

Valores constantes na figura tem como base os volumes de produção resultantes de uvas viníferas colhidas no primeiro semestre de 2023 no Hemisfério Sul e no segundo semestre de 2023 no Hemisfério Norte. Os dados para os anos de 2022 e 2023 são, respectivamente, estimados e preliminares.

Fonte: International Organisation of Vine and Wine (2024).

outro lado, em algumas regiões, principalmente no sul da UE, secas severas causaram estresse hídrico nos vinhedos. Apenas alguns países se beneficiaram de condições climáticas relativamente favoráveis, obtendo produções médias ou acima das médias. França, o maior produtor mundial de vinho em 2023, atingiu um volume estimado de 4,8 bilhões de litros, representando 20% do total global. Excepcionalmente, esse número não é apenas 4,4% superior ao de 2022, mas também supera a produção média francesa dos últimos cinco anos em 8,3%. Itália, o segundo maior país produtor de vinho globalmente, enfrentou níveis de produção historicamente baixos em 2023, com uma notável diminuição de 23,2%, totalizando 3,83 bilhões de litros. Trata-se da menor produção vinícola italiana desde 1950, consequência das fortes chuvas que fomentaram a incidência do míldio nas regiões centro e sul do país, juntamente com danos causados por inundações e granizo. A Espanha também apresentou um declínio notável, registrando a produção mais baixa desde 1995, estimada em 2,83 bilhões de litros: queda de 20,8% em relação a 2022 e 25,7% abaixo da média dos últimos cinco anos. Esta queda na produção foi impulsionada, sobretudo, por secas severas e temperaturas extremas, que impactaram os vinhedos durante a estação de crescimento (Tabela 2).

Entre os outros grandes países vinícolas da UE, a Alemanha (860 milhões de litros, -3,8% em relação a 2022), Hungria (240 milhões de litros, -2,1% em relação a 2022), Áustria (240 milhões de litros, -6,5% em relação a 2022) e Grécia (140 milhões de litros, -34,4% em relação a 2022) registraram produções menores que as respectivas médias históricas,

cujas causas relacionaram-se, principalmente, aos impactos climáticos registrados. A colheita na Grécia foi particularmente baixa devido às fortes chuvas durante a primavera, que causaram míldio, bem como a temperaturas elevadas e seca no verão, que impactaram fortemente os vinhedos. Por outro lado, Portugal (750 milhões de litros) e Romênia (460 milhões de litros) registraram produções superiores às de 2022: +9,8 e +21,2%, respectivamente.

No que diz respeito a outros países fora da UE, a Rússia (450 milhões de litros) registrou produção em 2023 que está em linha com a média dos últimos cinco anos, porém 10% menor que o grande volume de produção de 2022. A produção de vinho na Geórgia ficou estimada em 190 milhões de litros, uma diminuição de 3,0% em comparação com 2022. Na Moldávia a produção de vinho foi avaliada em 180 milhões de litros (+27,0% em relação a 2022), o terceiro maior volume registrado nos últimos dez anos. A Suíça apresentou uma produção vinícola de 100 milhões de litros, similar à registrada em 2022 (+1,8%).

Na Ásia, a China é o maior produtor de vinho, tendo, em 2023, uma produção estimada em 320 milhões de litros, que representa redução de 33,0% em comparação com o ano anterior.

Nos Estados Unidos da América (EUA), a produção de vinho em 2023 foi estimada em 2,43 bilhões de litros, ou seja, 8,5% superior a de 2022, mas equivalente à média de cinco anos. Essa produção relativamente grande foi favorecida por temperaturas frescas no verão e inverno rigoroso, com chuvas nas regiões de Napa e Sonoma.

Tabela 2. Produção de vinho (sucos e mostos excluídos) nos principais países⁽¹⁾ produtores (em milhões de litros).

País	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2023/2022 (% variação)	2023/média de 2018 a 2022 (% variação)	Participação mundial 2023
	(milhões de litros)								
França	4.920	4.220	4.670	3.760	4.600	4.800	4,4	8,3	20,2
Itália	5.480	4.750	4.910	5.020	4.980	3.830	-23,2	-23,9	16,1
Espanha	4.490	3.370	4.090	3.530	3.580	2.830	-20,8	-25,7	11,9
EUA ⁽²⁾	2.610	2.560	2.280	2.410	2.240	2.430	8,5	0,5	10,2
Chile	1.290	1.190	1.030	1.340	1.240	1.100	-11,4	-9,7	4,6
Austrália	1.270	1.200	1.090	1.480	1.310	960	-26,2	-24,1	4,1
África do Sul	950	970	1.040	1.080	1.030	930	-10,0	-8,3	3,9
Argentina	1.450	1.300	1.080	1.250	1.150	880	-23,0	-29,2	3,7
Alemanha	1.030	820	840	840	890	860	-3,8	-2,9	3,6
Portugal	610	650	640	740	680	750	9,8	13,2	3,2
Romênia	510	380	380	450	380	460	21,2	9,5	1,9
Rússia	430	460	440	430	500	450	-10,0	-0,6	1,9
Nova Zelândia	300	300	330	270	380	360	-5,8	14,3	1,5
Brasil	310	220	230	290	320	360	12,1	31,4	1,5
China	930	780	660	590	470	320	-33,0	-53,9	1,3
Hungria	360	240	260	260	250	240	-2,1	-11,2	1,0
Áustria	280	250	240	250	250	240	-6,5	-6,3	1,0
Geórgia	190	210	210	190	190	190	-3,0	-5,8	0,8
Moldávia	190	150	90	140	140	180	27,0	25,0	0,7
Grécia	220	240	220	240	210	140	-34,4	-39,7	0,6
Suíça	110	100	80	60	100	100	1,8	11,6	0,4
Outros países	1.560	1.450	1.400	1.340	1.360	1.320	-2,7	-6,9	5,6
Total mundial	29.480	25.790	26.220	25.970	26.260	23.730	-9,6	-11,3	100,0

⁽¹⁾ Países com produção de pelo menos 100 milhões de litros de vinho em 2023.

⁽²⁾ EUA: Estados Unidos da América.

Fonte: International Organisation of Vine and Wine (2024).

Principais países produtores de vinho no Hemisfério Sul

Depois de duas grandes safras em 2021 e 2022, o Hemisfério Sul experimentou um declínio significativo na produção de vinho em 2023, totalizando 4,7 bilhões de litros. Isso representa queda de 15,4% em relação a 2022 e de 13,2% em relação à média dos últimos cinco anos. Essa baixa produção é atribuída a eventos climáticos extremos nas principais regiões vitivinícolas do Hemisfério Sul.

A maior parte dos países produtores de vinho da América do Sul registraram uma queda acentuada na produção em relação a 2022. Em 2023, o Chile foi o maior produtor da região, com produção de vinho estimada em 1,1 bilhão de litros, que foi 11,4% abaixo da produção de 2022 devido a incêndios florestais, secas e inundações. A produção de vinho da Argentina caiu para 880 milhões de litros (-23,0% em relação a 2022), principalmente devido às geadas primaveris e tempestades de granizo. Isso representa o volume mais baixo registrado desde

1957. Ao contrário, o Brasil aumentou sua produção de vinho com um volume total de 360 milhões de litros, o que não é apenas 12,1% acima do ano anterior, mas também 31,4% acima da média dos últimos 5 anos (Tabela 2).

A produção de vinho da África do Sul em 2023 foi avaliada em 930 milhões de litros, uma diminuição de 10,0% em relação àquela registrada em 2022. Doenças fúngicas, como o oídio e o míldio, impactaram fortemente a colheita.

Na Oceania, a Austrália enfrentou uma redução significativa na produção, com queda de 26,2% em relação a 2022, passando, assim, para 960 milhões de litros. Esse declínio deve-se principalmente ao clima adverso, incluindo chuvas persistentes, baixas temperaturas e inundações, que foram agravadas pela efeitos do *La Niña*. Além disso, as pressões de estoque levaram a uma redução no rendimento. Por outro lado, a Nova Zelândia, com uma produção de 360 milhões de litros, mostrou um crescimento positivo face à sua média dos últimos cinco anos, apesar de uma queda de 5,8% em relação à de 2022, indicando resiliência frente às condições climáticas desfavoráveis.

Consumo de vinho

Consumo mundial de vinho

O consumo mundial de vinho em 2023 foi estimado em 22,1 bilhões de litros, registrando diminuição de 2,6% em relação a 2022 (Figura 3). Se essa estimativa for confirmada (em geral, leva-se cerca de 3 anos para ter esses dados consolidados), significará o menor volume observado desde 1996. O declínio do consumo global de vinho vem seguindo uma trajetória relativamente estável desde 2018. Vários fatores contribuem para essa tendência com

destaque para a diminuição do consumo na China, com uma perda média anual de 200 milhões de litros desde 2018. Essa queda tem desempenhado papel central na redução do consumo global do produto.

O início da pandemia de covid-19, em 2020, exacerbou essa tendência decrescente, com as medidas de confinamento impactando negativamente nos principais mercados mundiais de vinho. Em 2021, o relaxamento das restrições relacionadas à pandemia, juntamente com a reabertura do setor hoteleiro e o ressurgimento das reuniões sociais e festividades, possibilitaram a recuperação do consumo em muitos países.

No entanto, em 2022, as tensões geopolíticas, especialmente o conflito na Ucrânia e as subsequentes crises energéticas, juntamente com interrupções na cadeia de abastecimento global, resultaram em custos elevados de produção e distribuição. Isso, por sua vez, levou a aumentos significativos nos preços do vinho em nível dos consumidores, atenuando a procura global.

Tendo como pano de fundo um cenário econômico complexo, caracterizado por pressões inflacionárias globais, os principais mercados de vinho apresentaram quedas notáveis em 2023. Apesar de algumas exceções, essas condições exerceram uma pressão considerável sobre o poder de compra do consumidor, contribuindo ainda mais para a diminuição no consumo de vinho registrada em todo o mundo nos últimos dois anos.

Principais países consumidores de vinho

As estimativas dos níveis de consumo nacional de vinho apresentadas nesta seção merecem uma interpretação cuidadosa devido às limitações inerentes à metodologia de “consumo aparente”. O consumo aparente é uma medida aproximada do

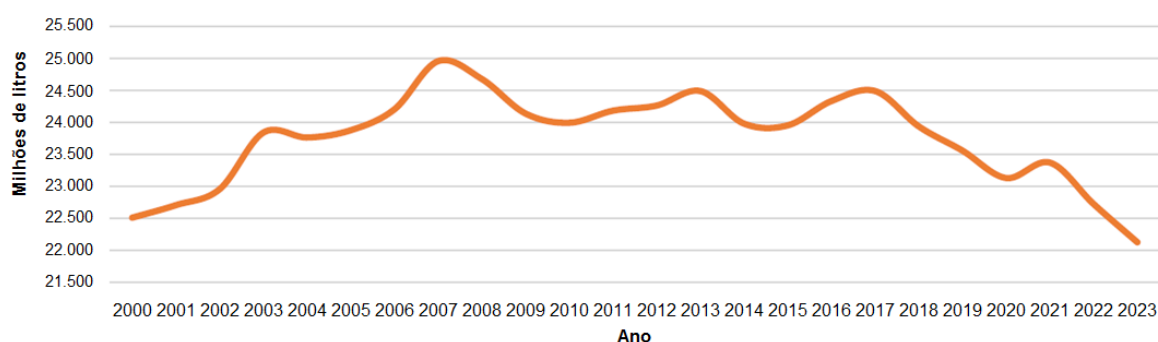


Figura 3. Evolução do consumo mundial de vinho – em milhões de litros.

Os dados para os anos de 2022 e 2023 são, respectivamente, estimados e preliminares.

Fonte: International Organisation of Vine and Wine (2024).

consumo efetivo, sendo definido basicamente como produção mais importações menos exportações. As limitações em questão ocorrem, sobretudo, em estatísticas associadas a países onde não são estimados ou conhecidos os dados relativos a estoques ou usos industriais de vinhos.

Em 2022, a UE representava um mercado de 10,7 bilhões de litros, representando 48% do consumo mundial. Esse valor reflete uma diminuição marginal de 1,8% relativamente ao ano anterior, colocando o consumo de vinho na UE mais de 5% abaixo da sua média de dez anos. Esse declínio é atribuído a uma redução global no consumo de vinho observado em alguns dos principais países produtores.

Dentro da UE, a França mantém a sua posição como o principal país consumidor, com volume estimado de 2,44 bilhões de litros em 2023, marcando uma redução de 2,4% em relação a 2022. A Itália, que é o segundo maior mercado da UE e o terceiro em termos globais, apresentou um nível de consumo de 2,18 bilhões de litros em 2023, associado a uma queda de 2,5% em relação ao ano anterior e 5,8% abaixo de sua média de cinco anos. A Alemanha, que é o terceiro maior mercado da UE, registrou um volume de consumo de 1,91 bilhão de litros em 2023, um declínio modesto de 1,6% em relação a 2022.

A Espanha é um dos poucos grandes mercados que não sofreu queda no consumo em 2023, reportando um consumo total de 980 milhões de litros (+1,7% em relação a 2022). Por outro lado, Portugal (550 milhões de litros) e Países Baixos (330 milhões de litros) registram as maiores quedas no consumo entre os principais países da UE: -9,2% em relação a 2022. Importante ressaltar que, enquanto o volume de consumo em Portugal em 2023 ultrapassou sua média dos últimos cinco anos em 5,1%, indicando relativa estabilidade, os Países Baixos registraram um nível de consumo 9% abaixo da média dos últimos cinco anos, evidenciando quedas pronunciadas relativamente aos padrões históricos de consumo. Por outro lado, a Romênia (300 milhões de litros) experimentou uma recuperação significativa, com aumento de 20% nos níveis de consumo de vinho, recuperando totalmente o baixo volume de consumo do ano anterior. A Áustria (230 milhões de litros, -2,1% em relação a 2022) tem apresentado uma tendência de consumo estável desde 2015. A República Checa (220 milhões de litros), registrou uma diminuição em relação ao ano anterior (-3,7% em relação a 2022), mas também atingiu um nível estável relativamente à média dos últimos 5 anos (Tabela 3).

Fora da UE, o Reino Unido, classificado como quinto principal mercado em nível mundial, constatou uma diminuição de 2,9% no consumo de vinho em 2023, cuja estimativa foi de 1,28 bilhão de litros. Por outro lado, o consumo de vinho na Rússia aumentou em 3,0%, atingindo 860 milhões de litros, retornando ao nível pré-covid-19. A Suíça registrou o mais baixo volume de consumo de vinho do século 21, estimado em 230 milhões de litros, refletindo uma redução de 3% em relação a 2022.

Nos EUA, o maior mercado de vinho do mundo, o consumo diminuiu 3% em 2023, atingindo 3,33 bilhões de litros. Da mesma forma, o Canadá com 480 milhões de litros testemunhou uma queda de 5,6% em relação a 2022, registrando pela primeira vez, desde 2016, o consumo total abaixo de 500 milhões de litros.

Nos mercados asiáticos, o consumo de vinho na China despencou 24,7% em 2023, totalizando 680 milhões de litros. Essa queda na demanda interna chinesa teve reflexos significativos na demanda global. Japão, o segundo maior consumidor na Ásia, experimentou um aumento de 2,1% em relação a 2022, atingindo 320 milhões de litros. Este volume é, no entanto, 4,2% abaixo da média dos últimos cinco anos.

Na América do Sul, o consumo da Argentina caiu 6,2% em 2023, atingindo 780 milhões de litros, o nível mais baixo da história recente. O Brasil, que é o segundo maior mercado da região, registrou um notável aumento de 11,6%, regressando aos níveis 2020–2021, com estimativa de 400 milhões de litros.

O consumo da África do Sul em 2023 totalizou 450 milhões de litros, que representa redução marginal de 1,8% em relação ao ano anterior.

O consumo da Austrália permaneceu relativamente estável em 540 milhões de litros, mostrando uma tendência consistente ao longo da década passada.

Comércio internacional de vinho

Volume e valor do comércio mundial

Em 2023, os baixos volumes de produção vinícola no Hemisfério Sul, os preços médios de exportação elevados e o enfraquecimento da demanda internacional impactaram significativamente a economia global, registrando uma diminuição de 6,3% nos volumes exportados de vinho, que foi de 9,93

Tabela 3. Consumo de vinho nos principais países⁽¹⁾ (em milhões de litros).

País	2018	2019	2020	2021	2022 ⁽²⁾	2023 ⁽³⁾	2023/2022 (% variação)	Participação mundial 2023
	(milhões de litros)							
EUA ⁽⁴⁾	3.370	3.430	3.290	3.310	3.430	3.330	-3,0	15,1
França	2.600	2.470	2.320	2.490	2.500	2.440	-2,4	11,0
Itália	2.240	2.260	2.420	2.420	2.240	2.180	-2,5	9,9
Alemanha	1.970	1.950	1.980	1.990	1.940	1.910	-1,6	8,6
Reino Unido	1.290	1.260	1.370	1.390	1.310	1.280	-2,9	5,8
Espanha	1.070	1.020	920	1.030	960	980	1,7	4,4
Rússia	860	870	850	810	840	860	3,0	3,9
Argentina	840	850	940	840	830	780	-6,2	3,5
China	1.760	1.500	1.240	1.050	910	680	-24,7	3,1
Portugal	510	540	440	530	610	550	-9,2	2,5
Austrália	530	580	600	560	540	540	-0,1	2,4
Canadá	510	520	530	530	510	480	-5,6	2,2
África do Sul	400	370	300	390	460	450	-1,8	2,0
Brasil	330	360	410	410	360	400	11,6	1,8
Holanda	360	350	370	370	360	330	-9,2	1,5
Japão	350	350	350	310	320	320	2,1	1,5
Romênia	390	220	260	370	250	300	20,1	1,4
Suíça	240	260	250	260	240	230	-3,0	1,0
Áustria	240	230	230	240	240	230	-2,1	1,0
República Tcheca	200	220	210	220	220	220	-3,7	1,0
Outros países	3.880	3.950	3.860	3.860	3.660	3.630	-0,8	16,4
Total mundial	23.900	23.600	23.100	23.400	22.700	22.100	-2,6	100,0

⁽¹⁾ Países com consumo de pelo menos 200 milhões de litros de vinho em 2023.

⁽²⁾ Estimativa.

⁽³⁾ Dados preliminares.

⁽⁴⁾ EUA: Estados Unidos da América.

Fonte: International Organisation of Vine and Wine (2024).

bilhões de litros, o menor registrado desde 2010 (Figura 4).

Os países que mais contribuíram para esse declínio em relação a 2022 foram: Chile (-150 milhões de litros), África do Sul (-90 milhões de litros), França (-80 milhões de litros), EUA (-70 milhões de litros), Nova Zelândia (-70 milhões de litros) e Argentina (-70 milhões de litros).

Apesar de uma queda de 4,7% em comparação com o máximo histórico observado em 2022, o valor global das exportações de vinho em 2023 atingiu 36 bilhões de euros, que é o segundo valor mais elevado já observado (Figura 5). Este desempenho

resiliente é atribuído ao elevado preço médio das exportações, que foi de 3,62 euros por litro, representando um aumento de 2% em relação a 2022. Importante salientar que os dados referentes aos preços de exportação baseiam-se nos registros das transações internacionais realizadas.

Historicamente, esse é o maior nível de preços já evidenciado: 29% acima da média de 2020 (Figura 6). No entanto, é importante observar que esse aumento acentuado dos preços decorre principalmente dos custos mais elevados que afetaram os produtores, importadores e distribuidores, sendo consequência direta da pressão inflacionária global.

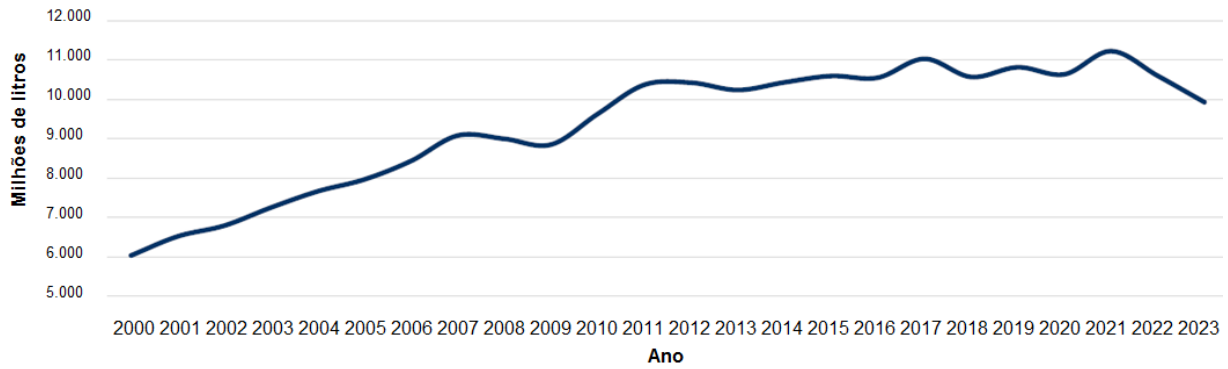


Figura 4. . Evolução do comércio internacional de vinho – em milhões de litros.

Fonte: International Organisation of Vine and Wine (2024).

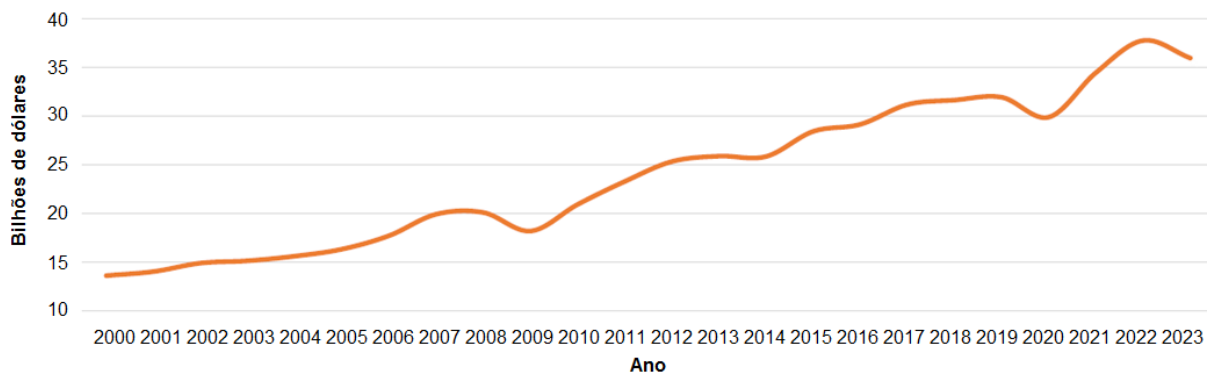


Figura 5. Evolução do comércio internacional de vinho – em bilhões de dólares.

Fonte: International Organisation of Vine and Wine (2024).

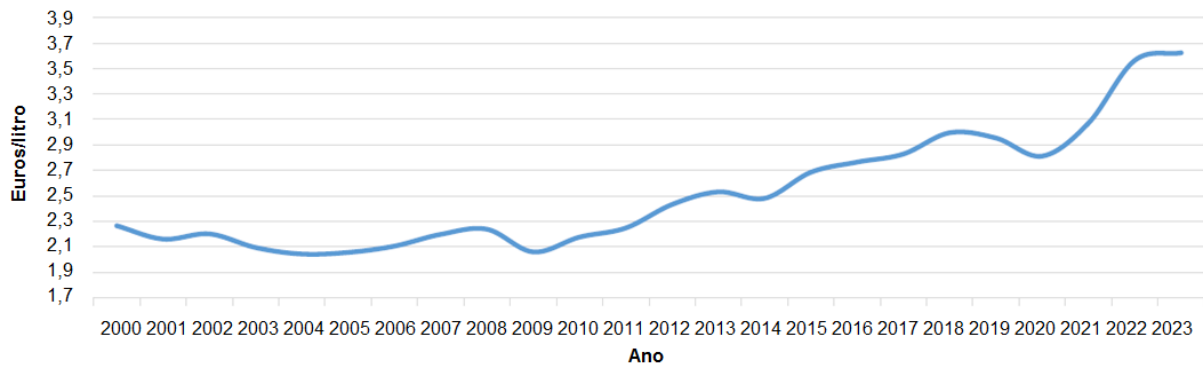


Figura 6. Evolução do preço médio das exportações mundiais de vinho – em euros por litro.

Fonte: International Organisation of Vine and Wine (2024).

Os três países que mais contribuíram para diminuir o valor das exportações globais em comparação com 2022 foram: o Chile (-0,4 bilhão de euros), a França (-0,3 bilhão de euros) e os EUA (-0,3 bilhão de euros).

Comércio mundial por tipo de produto

Em 2023, vinhos engarrafados em recipientes com volume inferior a dois litros representaram 53% do volume global comercializado e 67% do valor total das exportações mundiais de vinho (Tabela 4). Essa categoria diminuiu 9% em volume e 6% em valor quando comparado com os números de 2022. O preço médio de exportação observado em 2023 para esse produto foi de 4,7 euros por litro, registrando um aumento de 3% em relação a 2022.

O vinho espumante registrou diminuição inesperada de 4% em termos de volume comercializado e aumento de 1% no valor em relação a 2022. Essa categoria manteve sua participação em 2023, representando 11% do volume total exportado e 25% do valor das exportações. A média de preço de exportação observado para o vinho espumante em 2023 subiu para 8,2 euros por litro, refletindo um aumento de 4% em relação ao ano anterior.

Bag-in-Box (BiB) refere-se a vinhos em recipientes contendo mais de 2 litros, porém inferior a 10 litros. Em 2023, BiB representou uma participação de 4% em volume e 2% em valor sobre o total das exportações mundiais de vinho. Apesar de experimentar uma queda de 4% no volume em relação a 2022, a categoria em 2023 manteve um valor consistente, resultando no maior preço médio de exportação (1,9 euro por litro, decorrente de um acréscimo de 4% frente a 2022).

Exportações de vinho a granel em recipientes superiores a 10 litros, que constituem a segunda maior categoria em volume, apresentaram quedas

de 4% no volume e 10% no valor das exportações em comparação com 2022. Embora corresponderam a 33% do volume total das exportações mundiais de vinho, o produto a granel representou apenas 7% do valor total das exportações de vinho em 2023. Essa categoria registrou um preço médio de exportação de 0,7 euro por litro, refletindo um decréscimo de 7% em comparação com 2022.

Principais exportadores de vinho

Em 2023, Itália, Espanha e França exportaram 5,49 bilhões de litros de vinho, representando, em volume, 56% das exportações globais da bebida. No entanto, cada um desses países apresentou declínio no volume de exportação em comparação ao ano anterior: Itália registrou uma ligeira diminuição para 2,14 bilhões de litros (-1,0%); Espanha caiu para 2,08 bilhões de litros (-6,6%); e as exportações da França recuaram para 1,27 bilhão de litros (-5,8%) (Tabela 5).

Em relação ao valor das exportações, os três países em questão sofreram decréscimos em relação a 2022. França permaneceu como o exportador de maior valor em 2023, com 11,9 bilhões de euros (-2,8%), seguido pela Itália com 7,7 bilhões de euros (-0,8%) e Espanha com 2,9 bilhões de euros (-3,2%). Em conjunto, esses três países da UE representaram 63% do valor total das exportações globais. O valor de exportação de vinho espumante aumentou apenas na Itália (+3% em relação a 2022), enquanto Espanha e França registraram ligeiras quedas de 1%. O volume exportado de vinho engarrafado caiu significativamente: Itália, Espanha e França registraram reduções de -4, -10 e -10%, respectivamente. O vinho exportado a granel apresentou aumento de volume apenas na Itália (+12% em relação a 2022), que no entanto registrou um valor semelhante ao de 2022.

Tabela 4. Distribuição do comércio internacional de vinho por tipo de produto.

Volume (bilhão de litros)		Valor (bilhão de euros)		Tipo	Estrutura vertical em 2023		Variação 2023/2022	
2022	2023	2022	2023		Volume	Valor	Volume	Valor
								(%)
				Vinho engarrafado (< 2 L)	52	67	-9	-6
10,60	9,93	37,80	36,00	Vinho espumante	11	25	-4	1
				<i>Bag-in-Box</i>	4	2	-4	0
Variação de -6,3%	Variação de -4,7%			Vinho a granel (> 10 L)	33	7	-4	-10

Fonte: International Organisation of Vine and Wine (2024).

Tabela 5. Principais países⁽¹⁾ exportadores de vinho.

País	Volume (bilhão de litros)		Valor (bilhão de euros)		Tipo	Estrutura vertical em 2023		Variação 2023/2022	
	2022	2023	2022	2023		Volume	Valor	Volume	Valor
						(%)			
Itália	2,16	2,14	7,80	7,70	Vinho engarrafado (< 2 L)	55,0	66,0	-4,0	-3,0
					Vinho espumante	24,0	29,0	-2,0	3,0
	Variação de -1,0%		Variação de -0,8%		<i>Bag-in-Box</i>	2,0	2,0	-2,0	8,0
					Vinho a granel (> 10 L)	19,0	4,0	12,0	0,0
Espanha	2,14	2,08	3,00	2,90	Vinho engarrafado (< 2 L)	32,0	62,0	-10,0	-4,0
					Vinho espumante	8,0	17,0	-5,0	-1,0
	Variação de -2,9%		Variação de -3,2%		<i>Bag-in-Box</i>	3,0	3,0	6,0	9,0
					Vinho a granel (> 10 L)	57,0	18,0	-1,0	-3,0
França	1,34	1,27	12,30	11,90	Vinho engarrafado (<2 L)	71,0	59,0	-10,0	-4,0
					Vinho espumante	17,0	38,0	-10,0	-1,0
	Variação de -5,8%		Variação de -2,8%		<i>Bag-in-Box</i>	4,0	1,0	4,0	7,0
					Vinho a granel (>10 L)	9,0	1,0	-1,0	-4,0
Chile	0,83	0,68	1,80	1,40	Vinho engarrafado (< 2 L)	56,0	81,0	-21,0	-23,0
					Vinho espumante	1,0	1,0	-6,0	-10,0
	Variação de -18,1%		Variação de -22,4%		<i>Bag-in-Box</i>	2,0	2,0	-8,0	-15,0
					Vinho a granel (>10 L)	41,0	16,0	-15,0	-21,0
Austrália	0,64	0,62	1,40	1,20	Vinho engarrafado (< 2 L)	31,0	72,0	-14,0	-10,0
					Vinho espumante	2,0	4,0	-9,0	-11,0
	Variação de -2,9%		Variação de -10,0%		<i>Bag-in-Box</i>	5,0	2,0	-11,0	-17,0
					Vinho a granel (> 10 L)	63,0	22,0	5,0	-8,0
África do Sul	0,44	0,35	0,70	0,60	Vinho engarrafado (< 2 L)	41,0	70,0	-11,0	-10,0
					Vinho espumante	2,0	4,0	10,0	-2,0
	Variação de -20,3%		Variação de -13,5%		<i>Bag-in-Box</i>	6,0	5,0	-35,0	-21,0
					Vinho a granel (> 10 L)	52,0	21,0	-25,0	-22,0
Alemanha	0,35	0,33	1,00	1,10	Vinho engarrafado (< 2 L)	73,0	78,0	-6,0	1,0
					Vinho espumante	10,0	13,0	-8,0	2,0
	Variação de -8,0%		Variação de 0,8%		<i>Bag-in-Box</i>	13,0	7,0	-2,0	5,0
					Vinho a granel (> 10 L)	4,0	2,0	-46,0	-19,0
Portugal	0,33	0,32	0,9	0,9	Vinho engarrafado (< 2 L)	75,0	90,0	-3,0	-1,0
					Vinho espumante	1,0	1,0	-14,0	-14,0
	Variação de -1,8%		Variação de -1,2%		<i>Bag-in-Box</i>	10,0	8,0	-8,0	-3,0
					Vinho a granel (> 10 L)	14,0	4,0	15,0	5,0

Continua...

Tabela 5. Continuação.

País	Volume (bilhão de litros)		Valor (bilhão de euros)		Tipo	Estrutura vertical em 2023		Variação 2023/2022	
	2022	2023	2022	2023		Volume	Valor	Volume	Valor
						(%)			
Canadá					Vinho engarrafado (< 2 L)	1,0	28,0	47,0	1,0
	0,21	0,23	0,10	0,10	Vinho espumante	0,0	2,0	1,0	10,0
					<i>Bag-in-Box</i>	0,0	1,0	-27,0	0,0
	Variação de 6,1%		Variação de 7,4%		Vinho a granel (> 10 L)	99,0	68,0	6,0	11,0
EUA ⁽²⁾					Vinho engarrafado (< 2 L)	56,0	83,0	-20,0	-20,0
	0,28	0,21	1,40	1,10	Vinho espumante	4,0	5,0	134,0	83,0
					<i>Bag-in-Box</i>	4,0	3,0	-3,0	-14,0
	Variação de -25,8%		Variação de -19,1%		Vinho a granel (> 10 L)	36,0	9,0	-39,0	-37,0
Argentina					Vinho engarrafado (< 2 L)	77,0	92,0	-24,0	-19,0
	0,27	0,20	0,80	0,60	Vinho espumante	1,0	1,0	-43,0	-46,0
					<i>Bag-in-Box</i>	0,0	0,0	-44,0	-34,0
	Variação de -26,1%		Variação de -19,8%		Vinho a granel (>10 L)	22,0	6,0	-28,0	-19,0
Nova Zelândia					Vinho engarrafado (< 2 L)	57,0	74,0	-9,0	-10,0
	0,27	0,20	1,30	1,20	Vinho espumante	1,0	1,0	-29,0	-19,0
					<i>Bag-in-Box</i>	1,0	1,0	-21,0	-19,0
	Variação de -26,3%		Variação de -11,1%		Vinho a granel (> 10 L)	41,0	25,0	-7,0	-13,0

⁽¹⁾ Países com exportações de vinho de pelo menos 200 milhões de litros em 2023.

⁽²⁾ EUA: Estados Unidos da América.

Fonte: International Organisation of Vine and Wine (2024).

Os volumes de exportações dos países do Hemisfério Sul (onde a colheita ocorre no início do ano) foram impactados pelas colheitas menores em muitos desses países, bem como pelas condições econômicas globais.

O Chile, que é o quarto maior exportador global, registrou diminuição significativa de 18,1% no volume exportado, que caiu para 680 milhões de litros, e de 22,4% no valor exportado, que passou para 1,4 bilhão de euros. Isso foi consequência do baixo volume de produção obtido em 2023, conjugado com uma procura geral enfraquecida nos principais destinos de exportação.

O comércio de vinho da Austrália enfrentou uma desaceleração em 2023 após recuperar-se em 2022. O volume diminuiu para 620 milhões de litros (-2,9%) e o valor caiu para 1,2 bilhão de euros (-10%). O vinho engarrafado, que constituiu 72% do valor das exportações de vinho australiano, diminuiu 10% em 2023. Enquanto isso, o vinho a granel, que representou, em volume, a principal categoria de

vinho australiano exportada, registrou aumento de 5% em 2023, tornando-se a única categoria a apresentar crescimento.

Em 2023, o volume de exportação de vinho da África do Sul diminuiu 20,3%, passando para 350 milhões de litros. Em termos de valor, houve queda em menor medida (-13,5%), atingindo um total próximo de 0,6 bilhão de euros. A exportação de vinho engarrafado sul-africano, que representou 70% do valor envolvido nas exportações, diminuiu 11% em volume.

Entre os outros grandes países vinícolas da UE, a Alemanha, o sétimo maior exportador global, apresentou um declínio no volume de vinho exportado de 330 milhões de litros (-8,0% em relação a 2022). No entanto, o valor, totalizando 1,1 bilhão de euros, aumentou 0,8% em comparação com o ano anterior. Portugal registrou diminuição nos volumes exportados de 1,8%, recuando para 320 milhões de litros, e ligeiro declínio no valor (-1,2%), que ficou em 0,9 bilhão de euros. Em ambos os países, ocorreram

mudanças notáveis nas exportações de vinho a granel: enquanto na Alemanha diminuiu 46% o volume exportado em relação a 2022, em Portugal houve aumento de 15% nesse volume.

As exportações de vinho do Canadá registaram aumento tanto em volume, com 233 milhões de litros (+6,1% em relação a 2022), como em valor, totalizando quase 100 milhões de euros (+7,4% em relação a 2022). Curiosamente, 99% das exportações foram de vinho a granel, sendo a quase totalidade destas (99,7%) destinada aos EUA.

Os EUA registraram diminuição de 25,8% no volume de exportações, passando para 210 milhões de litros, e redução de 19,1% no valor, que caiu para 1,1 bilhão de euros. A única categoria que apresentou resultado positivo foi o vinho espumante, que, no entanto, representou apenas 5% do valor total das exportações.

Na Argentina, o volume de exportação de vinho em 2023 diminuiu 26,1%, registrando 200 milhões de litros, dos quais 77% eram produtos engarrafados. O valor global das exportações também caiu para 0,6 bilhão de euros (-19,8% em relação a 2022).

Após aumento substancial em 2022, o volume de exportação de vinho da Nova Zelândia diminuiu significativamente em 2023, ficando em 200 milhões de litros (-26,3%). Em valor, a queda foi de 11,1%, passando para 1,2 bilhão de euros. O vinho engarrafado continuou representando a participação majoritária de 74% no valor das exportações, apesar dos declínios de 9% em volume e 10% em valor.

Principais importadores de vinho

Em 2023, a Alemanha, o Reino Unido e os EUA mantiveram suas posições como os principais mercados importadores em nível mundial, representando, coletivamente, quase 40% do volume total de vinho importado mundialmente e 37% do valor envolvido nas transações. Em volume, o maior importador foi a Alemanha, com 1,36 bilhões de litros (-0,3% em relação a 2022). Uma pequena queda foi observada em todas as categorias, exceto no vinho a granel, que teve aumento de 5%. Em termos de valores das importações, a Alemanha ocupa o terceiro lugar, com 2,6 bilhões de euros, que representa diminuição de 4,6% em relação a 2022. Esse fato está relacionado principalmente com a queda no valor de importação do vinho engarrafado, que compreende 62% do valor total (Tabela 6).

O Reino Unido, o segundo maior mercado importador, apresentou decréscimos, tanto em volume como em valor. O volume de importação caiu para

1,23 bilhão de litros, decorrente de uma queda de 5,1% em relação a 2022; houve queda de 3,3% também no valor, passando para 4,7 bilhões de euros. Vinho a granel foi a categoria que mais diminuiu em valor (-14%), enquanto o vinho espumante aumentou 2%, apesar de uma queda de 3% em volume.

Os EUA caíram do primeiro lugar, em 2022, para o terceiro lugar, em 2023, no ranqueamento global dos importadores de vinho, com uma diminuição significativa para 1,23 bilhão de litros (-14,6% em relação a 2022). Assim, o valor das importações diminuiu para 6,2 bilhões de euros (-11,5% em comparação com 2022). Apesar desse forte declínio em volume, em relação aos valores, os EUA continuam sendo o principal mercado importador em nível mundial. O vinho espumante registrou queda significativa de 18% no volume e -17% em valor.

França e Holanda, os maiores importadores em volume na UE, mostraram tendências opostas em 2023. A França importou 600 milhões de litros, representando diminuição de 4,6%, e um declínio associado no valor para 1,0 bilhão de euros (-3,5% frente a 2022). Por outro lado, os Países Baixos registraram volume de 440 milhões de litros (+0,5% em comparação com 2022), associado a um valor de 1,5 bilhão de euros (+0,8% frente a 2022).

A Rússia importou 400 milhões de litros (+2% em relação a 2022), continuando a tendência ascendente a partir de 2022. Quanto aos valores envolvidos e a discriminação por tipo de produto importado pela Rússia, os dados não estão disponíveis.

Canadá, o sétimo importador em volume, registrou importações globais de 380 milhões de litros (-10,2% frente a 2022), que envolveram 1,8 bilhão de euros (-14,8% em relação a 2022).

Em 2023, a Bélgica importou 300 milhões de litros no valor de 1,2 bilhão de euros, registrando quedas de 10,8% e 9,8% em volume e valor, respectivamente, com reduções observadas em todas as categorias de vinhos.

Em 2023, Portugal apresentou aumento de 3,3% no volume das importações de vinho, atingindo 300 milhões de litros, sendo 76% de vinho a granel. No entanto, o valor global das importações diminuiu para 0,2 bilhão de euros (-2,4% frente a 2022).

As importações de vinho na China diminuíram pelo sexto ano consecutivo. Em 2023, o volume importado atingiu 250 milhões de litros (-26,1% em relação a 2022), correspondendo a 1,1 bilhão de euros (-21,7% em comparação 2022).

Em 2023, o Japão importou 230 milhões de litros (-12,5% em relação a 2022), no valor de 1,6 bilhão de euros (-7,1% frente a 2022). Apenas o vinho espumante, que representa 42% do valor total

Tabela 6. Principais países⁽¹⁾ importadores de vinho.

País	Volume (bilhão de litros)		Valor (bilhão de euros)		Tipo	Estrutura vertical em 2023		Variação 2023/2022	
	2022	2023	2022	2023		Volume	Valor	Volume	Valor
									(%)
Alemanha					Vinho engarrafado (< 2 L)	36,0	62,0	-7,0	-7,0
	1,4	1,4	2,8	2,6	Vinho espumante	5,0	19,0	-4,0	2,0
					<i>Bag-in-Box</i>	2,0	2,0	-2,0	6,0
	Variação de -0,3%		Variação de -4,6%		Vinho a granel (> 10 L)	56,0	18,0	5,0	-2,0
Reino Unido					Vinho engarrafado (< 2 L)	49,0	61,0	-4,0	-3,0
	1,3	1,2	4,8	4,7	Vinho espumante	13,0	26,0	-3,0	2,0
					<i>Bag-in-Box</i>	2,0	1,0	3,0	8,0
	Variação de -5,1%		Variação de -3,3%		Vinho a granel (> 10 L)	36,0	12,0	-7,0	-14,0
EUA ⁽²⁾					Vinho engarrafado (< 2 L)	53,0	70,0	-11,0	-8,0
	1,4	1,2	7,0	6,2	Vinho espumante	14,0	25,0	-18,0	-17,0
					<i>Bag-in-Box</i>	1,0	0,0	-14,0	2,0
	Variação de -14,6%		Variação de -11,5%		Vinho a granel (> 10 L)	33,0	5,0	-18,0	-29,0
França					Vinho engarrafado (< 2 L)	17,0	57,0	-3,0	-8,0
	0,6	0,6	1,0	1,0	Vinho espumante	7,0	17,0	10,0	23,0
					<i>Bag-in-Box</i>	3,0	2,0	7,0	8,0
	Variação de -4,6%		Variação de -3,5%		Vinho a granel (> 10 L)	74,0	24,0	-6,0	-8,0
Holanda					Vinho engarrafado (< 2 L)	87,0	83,0	-1,0	0,0
	0,4	0,4	1,5	1,5	Vinho espumante	5,0	13,0	-2,0	3,0
					<i>Bag-in-Box</i>	5,0	2,0	61,0	54,0
	Variação de 0,5%		Variação de 0,8%		Vinho a granel (> 10 L)	3,0	1,0	-7,0	-9,0
Rússia					Vinho engarrafado (< 2 L)	-	-	-	-
	0,4	0,4	-	-	Vinho espumante	-	-	-	-
					<i>Bag-in-Box</i>	-	-	-	-
	Variação de 2,0%		-		Vinho a granel (> 10 L)	-	-	-	-
Canadá					Vinho engarrafado (< 2 L)	65,0	84,0	-14,0	-15,0
	0,4	0,4	2,2	1,8	Vinho espumante	6,0	11,0	-11,0	-14,0
					<i>Bag-in-Box</i>	2,0	1,0	8,0	0,0
	Variação de -10,2%		Variação de -14,8%		Vinho a granel (> 10 L)	27,0	3,0	-1,0	-14,0
Bélgica					Vinho engarrafado (< 2 L)	57,0	63,0	-14,0	-11,0
	0,3	0,3	1,3	1,2	Vinho espumante	20,0	29,0	-9,0	-8,0
					<i>Bag-in-Box</i>	7,0	3,0	-8,0	-9,0
	Variação de -10,8%		Variação de -9,8%		Vinho a granel (> 10 L)	17,0	5,0	-4,0	-7,0

Continua...

Tabela 6. Continuação.

País	Volume (bilhão de litros)		Valor (bilhão de euros)		Tipo	Estrutura verti- cal em 2023		Variação 2023/2022	
	2022	2023	2022	2023		Volume	Valor	Volume	Valor
					(%)				
Portugal					Vinho engarrafado (< 2 L)	20,0	31,0	1,0	2,0
	0,3	0,3	0,2	0,2	Vinho espumante	2,0	19,0	-4,0	7,0
					<i>Bag-in-Box</i>	2,0	1,0	-18,0	-35,0
	Variação de 3,3%		Variação de -2,4%		Vinho a granel (> 10 L)	76,0	49,0	1,0	-6,0
China					Vinho engarrafado (< 2 L)	61,0	86,0	-30,0	-21,0
	0,3	0,3	1,4	1,1	Vinho espumante	2,0	7,0	-28,0	-12,0
					<i>Bag-in-Box</i>	1,0	1,0	-18,0	-27,0
	Variação de -26,1%		Variação de -21,7%		Vinho a granel (> 10 L)	35,0	6,0	-18,0	-38,0
Japão					Vinho engarrafado (< 2 L)	63,0	55,0	-11,0	-10,0
	0,3	0,2	1,8	1,6	Vinho espumante	17,0	42,0	-10,0	-2,0
					<i>Bag-in-Box</i>	6,0	1,0	-15,0	-18,0
	Variação de -12,5%		Variação de -7,1%		Vinho a granel (> 10 L)	14,0	2,0	-19,0	-20,0
Itália					Vinho engarrafado (< 2 L)	10,0	21,0	5,0	14,0
	0,2	0,2	0,5	0,5	Vinho espumante	7,0	66,0	8,0	25,0
					<i>Bag-in-Box</i>	1,0	0,0	-11,0	44,0
	Variação de 0,6%		Variação de 18,7%		Vinho a granel (> 10 L)	82,0	13,0	-14,0	-1,0
Suécia					Vinho engarrafado (< 2 L)	46,0	58,0	-9,0	-3,0
	0,2	0,2	0,9	0,8	Vinho espumante	13,0	21,0	-1,0	0,0
					<i>Bag-in-Box</i>	25,0	14,0	-19,0	-4,0
	Variação de -7,3%		Variação de -2,2%		Vinho a granel (> 10 L)	16,0	6,0	22,0	0,0

(1) Países com importações de vinho de pelo menos 200 milhões de litros em 2023.

(2) EUA: Estados Unidos da América.

Fonte: International Organisation of Vine and Wine (2024).

importado, registrou valor total semelhante ao de 2022, apesar de uma queda de 10% no volume.

Em 2023, a Itália importou 200 milhões de litros de vinho, marcando um ligeiro aumento de 0,6% comparativamente a 2022, com valor correspondente de 0,5 bilhão de euros, representando aumento substancial de 18,7% em relação ao ano anterior. O vinho a granel compreende uma parcela significativa (82%) do volume total do vinho importado.

O volume de importações da Suécia foi de 200 milhões de litros em 2023, refletindo diminuição de 7,3% em relação a 2022, com valor associado de 0,8 bilhão de euros (-2,2% em comparação com 2022). Notavelmente, a Suécia emerge como um dos maiores importadores mundiais de vinho *Bag-in-Box*, representando 25% do volume total importado e 14% do valor.

Considerações finais

De maneira geral, em 2023, o mercado global da uva e do vinho enfrentou grandes desafios. Com volumes de produção historicamente baixos e preços em alta, o ano foi definido pelos efeitos persistentes das pressões inflacionárias globais que começaram em 2022.

Dentre os principais destaques associados ao setor em 2023, podem ser destacados os seguintes:

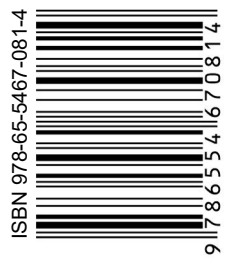
- A área total de vinhedos do mundo continuou seu declínio, encolhendo 0,5% em relação a 2022, passando para 7,2 milhões de hectares. Essa tendência, observada pelo terceiro ano consecutivo, foi impulsionada pela remoção de vinhedos nas principais regiões vitivinícolas

(incluindo todos os tipos de uvas) em ambos os hemisférios.

- Condições climáticas extremas e doenças fúngicas generalizadas afetaram severamente muitos vinhedos em todo o mundo, culminando em um nível global historicamente baixo, com uma produção de vinho de 23,7 bilhões de litros. Em relação a 2022, esse volume representou uma queda de 10%, sendo a menor produção anual registrada desde 1961.
- O consumo global de vinho em 2023 foi estimado em 22,1 bilhões de litros, indicando uma diminuição de 2,6% em comparação com os números já baixos de 2022. O pico nos custos de produção e de distribuição, impulsionados pela inflação, levaram ao aumento dos preços do vinho para os consumidores, que já estavam lidando com uma diminuição no seu poder de compra. Apesar desses desafios, alguns mercados importantes demonstraram resiliência.
- O comércio internacional de vinho em 2023 também foi significativamente afetado pelo aumento dos preços. Embora o volume total de vinho exportado tenha diminuído para 9,9 bilhões de litros, isso foi compensado por um alto valor de exportação, que atingiu 36 bilhões de euros. O preço médio do vinho para exportação bateu recorde, ficando na casa de 3,62 euros por litro.

Referência

INTERNATIONAL ORGANISATION OF VINE AND WINE. **State of the world vine and wine sector in 2023. Paris, 2024: OIV, April 2024.** Disponível em: https://www.oiv.int/sites/default/files/2024-04/OIV_STATE_OF_THE_WORLD_VINE_AND_WINE_SECTOR_IN_2023.pdf. Acesso em: 13 maio 2024.



ISBN 978-65-5467-081-4

9 786554 670814

CGPE 18946